

Á

P 1761

**Violência intrafamiliar contra a criança: o atendimento dos profissionais da saúde nos três níveis de complexidade do SUS**

Myriam Fonte Marques; Alzira Maria Baptista Lewgoy; Caroline Goldbeck; Larissa Ferraz; Francynne Minuscoli Gonçalves - HCPA

Introdução A presente pesquisa é originária do Campo da Saúde da Criança e do Adolescente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o qual vem desenvolvendo atividades de atendimento a situações de violência contra crianças e adolescentes, tendo em vista ser este um fenômeno de saúde que se expressa em seus três níveis de complexidade: a atenção primária, a de média e a de alta complexidade. Objetivo Conhecer como se dá o atendimento dos profissionais da saúde nos três níveis de complexidade do SUS frente a situações de violência intrafamiliar junto à criança, considerando a concepção, a abordagem preconizada pelo Ministério da Saúde (acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede intersetorial) e a integração da rede intersetorial. Métodos Estudo de abordagem qualitativa que tem como premissa o reconhecimento das experiências do sujeito. Foi realizado em três instituições de saúde: uma Estratégia em Saúde da Família, uma Equipe Especializada em Saúde da Criança e do Adolescente e um Hospital de Alta Complexidade. O critério de escolha das instituições diz respeito ao vínculo do território do referido hospital. Foram entrevistados quinze sujeitos de núcleos profissionais distintos desses respectivos locais. Resultado Preliminar A pesquisa mostrou que, em relação à compreensão da concepção da violência intrafamiliar, bem como na realização da abordagem, apresentam-se diferenças de entendimento entre os profissionais nos níveis de complexidade do SUS. Evidencia-se entendimento ampliado de violência intrafamiliar por parte dos profissionais da alta complexidade. Na baixa e na média complexidade, percebe-se maior utilização da rede intersetorial no que se refere à identificação e ao encaminhamento aos principais serviços de proteção social. Conclusão A investigação está contribuindo para um repensar sobre o trabalho dos profissionais de saúde frente ao fenômeno da violência, bem como verificando a necessidade de educação permanente para o enfrentamento cotidiano desta temática. Apesar de estar em processo de conclusão, a pesquisa identifica que os profissionais estão redirecionando suas ações no intuito de qualificar as práticas assistenciais junto às crianças e suas famílias, bem como no sentido de ampliar o próprio interesse em

{ ~ |ç |BeeÁ••^•Á& } @ &ã ^) ç • Á [ |Á ^ã ÁeeÁ |{ æé[ Á^Á [ ç [ • Á zæç @æ [ |Á • ÁeeÁ æã^ÈM, æ' [ • ÁUæã^Á Áã |-) &æã çææ çææÁ & ] çææÁ æ) ææÁã |-) &æã çææ çææÁ& } çææÁ æ) ææÁ

Á